

Livro

Silêncio. Ao lado da cama, o livro continua virado. Desisto, quando não me identifico . Pelo mutismo, não ligo o rádio. Parei, sem deixar marca, quando o casal, buscava, e m separado, o juízo e o entendimento; ele no passado, ela em qualquer tempo.

Ruido. Queria saber o motivo destas sirenes tão cedo e altas. De ambulância, tenho receio a polícia me assusta; não me importo com bombeiros. “Se há fumaça, há fogo!” Esque?

Delonga. O chá é sobra da noite, mais a mão do que por estar quente. Procuo, no emaranhado das cobertas, algo com talhe de gente. O jornal traz notas mornas. Achei o controle, mas não o relógio, e um, de dois óculos que preciso, e assim como prefiro umfêa quente, visto estes, a custo de estarem mais próximos.

Interesse. Da TV ouço as notícias, sem vê-las, do mesmo modo que imagino das sirenesos piores fatos. Um da razão ao motivo, outro vazão ao descaso.

Enredo. O livro é sobre um crime, iniciado no abandono. As almofadas daqui cheiram mal, tem pó demais na cabeceira, encontro a bituca caída e a arma imaginária do medo. Há sempre uma terceira pessoa - Como fui dormir com os pés resfriados? - preciso ir além do que vejo, preciso ir além do telhado. Desta ninguém esta ileso, não há mais que um breve relato.

Derradeiro. Não entendo bem o que escuto, nem interpreto bem o que leio. Alguém sucumbiu ao meu lado, ou foi no capítulo primeiro? De certo, além do instrumento, perdi o sentido das horas, nem sei se sou verdadeiro, se hoje é dia útil, folhetim, ou feriado . Até que alguém me retome, cubro as pernas só e me aqueço. Até que alguém me retome aguardo como livro ao avesso.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/livro>